

Feira apresenta potencial da ovinocultura

Piracicaba Show abre a terceira edição amanhã, no Engenho Central, com o intuito de mostrar o mercado de ovelhas em São Paulo

Daniel Damasceno

Há pelo menos três anos a região de Piracicaba participa do mercado nacional de ovinos. Apesar de ser um setor ainda pequeno, 25 produtores já estão organizados em cooperativa e ajudam a abastecer um mercado em plena expansão. Estima-se que toda produção estadual de carneiros e ovelhas abastece apenas 15% da demanda do próprio estado. De acordo com Fernando Benato, criador de elite – animais para melhoramento genético –, no bairro Taquaral, a ovinocultura vem se desenvolvendo muito e pode ser vista como uma alternativa para os pequenos proprietários rurais, porque a mesma estrutura para se criar uma vaca comporta oito ovelhas.

A exposição 3ª Piracicaba Show, que abre suas portas amanhã, no Engenho Central, a partir das 14 horas, é uma boa amostra para quem não imaginava a dimensão desse mercado na região e seus avanços. O

evento, que conta com a participação de produtores de carneiros e ovelhas em 12 cidades, é uma realização da Associação de Caprino e Ovinocultores da Região de Piracicaba (Acopi), em parceria com a Casa do Produtor Rural (CPRural), Sebrae, Coplacana e Prefeitura de Piracicaba. Além da exposição de ovinos, haverá também exposição de orquideas, quadros e pássaros exóticos. O evento vai até dia 17 e tem entrada gratuita.

A novidade deste ano é o leilão de 20 animais de elite Fornut Baby, com 90 a 119 dias de vida, que acontece na quinta-feira, 14, do produtor Fernando Benato, um dos idealizadores da exposição. No dia seguinte será o julgamento dos campeões. Benato começou no ramo como criador de animal de corte e devido à qualidade de seu plantel, se especializou, há três anos, no aprimoramento genético. Hoje é o único da cidade, com 300 cabeças, a integrar o rol dos

produtores nacionais especializados no assunto. "Com o surgimento dos animais melhorados pudemos pensar em melhorar o rebanho de outros produtores e abandonar a produção de corte", explica.

Para Benato, a produção de ovinos no estado de São Paulo é ainda muito pequena e precisa ser estimulada, pois tem campo aberto para se desenvolver. "Até o ano passado, abastecíamos somente 10% da demanda de carne do estado, este ano alcançamos 15%. O resto vem de outros estados, e dos países vizinhos, como Uruguai, Argentina e Paraguai", afirma. O produtor explica também que na primeira feira, em 2005, os animais premiados na exposição não eram ranqueados pelas instituições oficiais. Na segunda exposição, os animais entraram para o ranking da Associação Paulista de Criadores de Ovinos (Aspaco) e neste ano entrarão também para o ranking da Associação Brasileira de Santa Inês (ABSI), de abrangência nacional. "Isso agrega valor ao animal e valoriza o trabalho do produtor, que passa a ter reconhecimento legal", diz.



Fernando, produtor e idealizador da feira, destaca que ovinocultura pode ser alternativa ao produtor

As exposições paralelas, de orquideas e pássaros, foram pensadas para enriquecer a exposição, "que não tinha apelo popular", observa Ângelo Cesar Bosqueiro, da comissão organizadora do evento. A expectativa agora é que a população aproveite o passeio entre flores, pássaros e quadros para conhecer o potencial crescente da ovinocultura.